

ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E CULTURA DA PSP



POLÍCIA PORTUGUESA

V Série • N.º 1 • JANEIRO - ABRIL 2025



SEMPRE PRESENTE



O programa “ESTOU AQUI! Adultos” tem por objetivo garantir a segurança de todos os utilizadores na via pública, e promover o reencontro célere com o familiar ou conhecido previamente indicado.

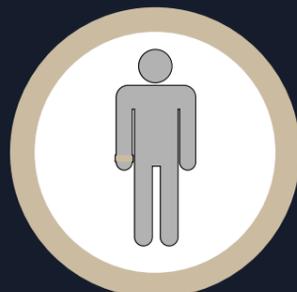
Validade
2 ANOS



Fazer o pedido no site estouaqui.mai.gov.pt



Levantar a pulseira **Estou Aqui** na esquadra da PSP



Colocar a pulseira e usufruir do programa

Diretor: Superintendente-Chefe Pedro Manuel N. Gouveia
Coordenadora: Dra. Michele Soares
Corpo Editorial: Dra. Maria Gabriela Canas Mendes
Dra. Cláudia Filipe
Doutor Adolfo Cueto-Rodríguez (HTC|NOVA-FCSH e CEF-UC)
Paginação: Dr. Francisco Rodrigues
Fotografia: Agente Principal Paulo Fernandes
Agente Principal Pedro Valongo
Secretariado e Publicidade: Assistente-Técnica Ana Vieira
Agente Principal Lina Carvalho

Participaram neste número:

Agente Principal Helena Stork (CD AVEIRO)
Agente Principal Ricardo Raposo (CR AÇORES)
Dra. Patrícia Vale (CD BRAGA)
Subintendente Bruno Machado (CD BRAGANÇA)
Dr. Filipe Costa (CD GUARDA)
Comissária Ana Pereira (CM LISBOA)
Agente Principal Catarina Lascasas (CM PORTO)
Subcomissária Joana Martins (CD SETÚBAL)
Comissário Sérgio Paulo (CM LISBOA)
Comissário Paulo Martins (CM LISBOA)

Propriedade da Direção Nacional da PSP
Largo da Penha de França, n.º 1
1170-298 Lisboa – PORTUGAL
Telefone: +351 218 111 071
Email: revista@psp.pt
Depósito Legal: 18331/88

Execução Gráfica e Impressão: Grafisol - Edições e Papelarias Lda.
Isenta de Registo na ERC, ao abrigo do artigo 12.º, n.º 1, alínea b), do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho.

Os conteúdos dos artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

SUMÁRIO

Editorial 02

Notícias

CD AVEIRO	03 a 06
CR AÇORES	07 a 09
CD BRAGA	10 e 13
CD BRAGANÇA	14 a 17
CD GUARDA	18 a 21
CM LISBOA	22 a 31
CM PORTO	32 e 33
CD SETÚBAL	34 a 37

Sempre Presente

Equipas de Intervenção Rápida 38 a 43

Equipas de Prevenção e Reação Imediata 44 a 48

Editorial



As inúmeras operações realizadas pela Polícia de Segurança Pública, enaltecidas pela Revista, constitui um legado de memória e de cultura que perdurará no tempo e na vida da organização. Por esse motivo, mantemos a continuidade da linha editorial promovendo a divulgação desses momentos, em especial os referentes ao primeiro quadrimestre de 2025, com a publicação daquilo que de melhor e mais relevante se vai fazendo com extraordinário labor dos nossos polícias e pessoal de apoio à atividade operacional.

É, também, importante publicitar a doutrina e demonstrar as capacidades operacionais da Instituição, que, ao longo de mais de século e meio, tem vindo a consolidar na sua organização e a modernizar os procedimentos de intervenção.

Desde 2004 que os “Níveis de Intervenção” operacional estão enraizados na Polícia de Segurança Pública. Neste número da Revista, os Comissários Paulo Martins e Sérgio Paulo, ambos do COMETLIS, trazem-nos uma visão atual das funções, atribuições e desempenho de um “Nível de Intervenção Policial” extremamente útil e funcional de empenhamento primário e de resposta dos polícias aos problemas reais e concretos das pessoas, através dos seus artigos, respetivamente, “Equipas de Prevenção e Reação Imediata: aposta sustentada na segurança, no trabalho de equipa, no apoio e na eficácia da ação policial” e “Equipas de Intervenção Rápida: uma valência policial charneira nos Comandos da PSP”.

O Comissário Paulo Martins (EPRI) percorre a história da constituição desta valência, descreve-nos o seu conteúdo funcional, o seu equipamento e fardamento, bem como a formação a que os polícias são sujeitos. Termina com uma nota do que entende poder ser o futuro desta valência policial. Já o Comissário Sérgio Paulo, enquadrando funcionalmente as EIR, desenvolve a importância do empenhamento desta valência e a sua capacidade híbrida de corresponder a diferentes níveis de intervenção, em diferentes cenários e necessidades operacionais. À semelhança do artigo anterior, também aqui o autor, analisa o presente, tendo em conta o futuro e as condicionantes que determinam as Equipas de Intervenção Rápida como um recurso inestimável da Organização.

Não posso deixar de secundar os autores numa nota final que transparece dos seus artigos específicos e de todas as restantes realizações aqui publicadas:

O maior valor que a Polícia tem são os seus ativos humanos!

É no empenho, dedicação, sentido do dever, sentido de pertença, no viver e sentir “Azul”, que todas as transformações e realizações são possíveis. A todos um agradecimento sentido!

Um agradecimento especial a todos os autores e colaboradores desta edição.
Boas leituras.

Pedro Manuel Neto Gouveia
Superintendente-Chefe



Resultados da Operação "Festas em Segurança 2024-2025"

No âmbito da Operação "Festas em Segurança 2024-2025", o Comando Distrital de Aveiro, abrangendo os concelhos de Aveiro, Espinho, São João da Madeira, Ovar e Santa Maria da Feira, alcançou os seguintes resultados dignos de nota:

Fiscalização e Sinistralidade Rodoviária

Foram efetuadas 30 detenções, das quais 20 resultaram de condução sob influência de álcool. Levantaram-se 643 autos de contraordenação por diversas infrações, incluindo excesso de velocidade, condução sob influência de álcool, incumprimento da inspeção periódica

obrigatória, ausência de seguro de responsabilidade civil, uso indevido de telemóvel durante a condução e não utilização do cinto de segurança. Adicionalmente, foram apreendidos 6 veículos.

Prevenção da Criminalidade

Registou-se a apreensão de 951 doses de estupefacientes (cocaína e haxixe), 102 plantas de cannabis e 4 armas de fogo, para além de uma arma branca.

Ações de Sensibilização e Contactos Individuais

Foram levadas a cabo 24 ações de sensibilização em estabelecimentos de ensino, abrangendo um total de 596 alunos. Efetua-

ram-se ainda 259 contactos individuais, no âmbito da prestação de informação a vítimas de crime, da promoção do sentimento de segurança e do encaminhamento para outras entidades.

Fiscalização no Âmbito Exclusivo de Armas e Explosivos

Realizaram-se 14 ações de fiscalização nos concelhos de Aveiro, Vagos, Ílhavo, Anadia e Santa Maria da Feira. Nessas operações, foram apreendidos 16.925 artigos pirotécnicos, 1 espingarda e 405 metros de rastilho. Por fim, 6 cidadãos foram identificados, dos quais 3 foram formalmente constituídos arguidos.

Ações Educativas da Polícia Promovendo Cidadania e Segurança

As visitas às forças de segurança constituem, inegavelmente, uma valiosa experiência pedagógica. Estas iniciativas contribuem significativamente para a compreensão do papel da Polícia na sociedade, inculcando nas crianças a perceção de que os polícias são aliados e protetores da comunidade. Adicionalmente, tais contactos podem atenuar receios ou equívocos relativos à autoridade policial.

Nessa linha, a Polícia fomenta o civismo e inculca preceitos como o respeito, a responsabilidade e a interajuda. Durante estas interações, são abordados diversos temas de segurança, adaptados à faixa etária dos jovens participantes. Entre os tópicos salientam-se a segu-

rança rodoviária, a prevenção de acidentes, os procedimentos em situações de emergência e a salvaguarda contra estranhos, entre outros. Estes conteúdos são apresentados de forma prática e interativa, assegurando o envolvimento das crianças e a compreensão da relevância destas medidas no seu quotidiano.

As visitas não se restringem à vertente didática, pois também se revelam cruciais para o estabelecimento de uma confiança salutar entre as crianças e a Polícia. Para potenciar o envolvimento, são frequentemente empregados métodos interativos, tais como demonstrações de viaturas policiais e de equipamentos (rádios de comunicação, algemas e bastões).

No dia 5 de fevereiro de 2025, o Centro de Infância Arte e Qualidade (CIAQ), aproveitando a interrupção letiva, deslocou-se à Divisão Policial de Aveiro. Cerca de 50 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, foram agraciados com conselhos pertinentes sobre "Segurança na Internet" e foram introduzidos às diversas valências policiais, incluindo ordem pública, trânsito e investigação criminal.



As EIR – Prontas para agir, dedicadas no servir!

As Equipas de Intervenção Rápida (EIR) têm como missão principal reforçar o policiamento em situações de emergência e em eventos que exijam um elevado número de efetivos. Atuam de forma complementar às outras unidades da PSP, garantindo a manutenção da ordem pública, bem como a prevenção e a repressão da criminalidade. Constituem uma força com deveres especiais, nomeadamente, de disponibilidade, de prontidão e de assiduidade, recebendo treino especializado, que inclui:

Técnicas de intervenção táctica: estratégias para gerir multidões, controlar distúrbios públicos e realizar intervenções rápidas em cenários de emergência;

Aptidão física: garante que os polícias estejam em excelente

forma física e psicológica para responder a situações exigentes;

Uso de armas e equipamentos: formação especializada no manuseio de armas de fogo e outros equipamentos necessários para operações de alto risco;

Gestão de crises: para lidar com situações de alto stress, como negociações em cenários de reféns ou situações de risco elevado;

Formação psicológica: desenvolvimento de competências para manter a calma e tomar decisões racionais em contextos de alta pressão.

Em relação ao manuseio de armas de fogo, as EIR recebem instrução por parte do Núcleo de Formação, do Comando Distrital de Aveiro, na carreira de tiro da GNR, em Águeda.

Celebração do Dia Internacional da Mulher

No passado dia 8 de março de 2025, o Comando Distrital de Aveiro, com a valiosa colaboração dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública (SSPSP), assinalou o Dia Internacional da Mulher, através de uma singela, mas significativa, homenagem a todas as mulheres que integram esta força policial.

Este gesto simbólico visou reconhecer e celebrar o contributo inestimável de cada mulher no seio do Comando Distrital. No âmbito desta efeméride de grande relevância, foi oferecida a cada uma das presentes uma flor, elemento que, pela sua de-

licadeza e complexidade, pretendeu simbolizar a intrínseca beleza, a força e a resiliência que a figura feminina encerra.

A iniciativa não só reforçou o apreço dentro da instituição como também sublinhou a importância de reconhecer e valorizar o papel multifacetado das mulheres em todos os setores da sociedade, e, em particular, nas forças de segurança, onde a sua presença é cada vez mais determinante e inspiradora. Foi um momento de celebração do feminino e da diversidade que enriquece o ambiente profissional do Comando Distrital de Aveiro.



Eu faço como diz o Falco - Internet Mais Segura

No âmbito do programa Escola Segura, foram realizadas várias ações de sensibilização com o tema "Internet Mais Segura - Clica em Segurança", junto das crianças, do 1.º ciclo, pela equipa de polícias do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade da Esquadra da Horta, já a equipa de polícias do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade da Esquadra das Lajes das Flores realizou uma ação de sensibilização também com o tema "Internet Mais Segura - Clica em Segurança" e também sobre a utilização do número europeu de emergência - 112. Ao longo da ação foram transmitidos vários conselhos sobre a segurança no meio digital.



O que é ser Mulher na Atualidade | Ponta Delgada



Agente Principal Anabela Silva, da Esquadra de Ponta Delgada, da equipa do programa da Escola Segura, foi convidada para participar no painel "O que é ser Mulher na Atualidade", organizado pela EPROSEC - Escola Profissional, no âmbito da efeméride ligada à celebração do Dia da Mulher.

Dia Internacional da Proteção Civil | Nordeste

A equipa especial do Grupo Operacional Cinotécnico da Unidade Especial de Polícia da Força Destacada em Ponta Delgada e a Esquadra do Nordeste participaram nas atividades de demonstração de busca e salvamento, realizadas no âmbito do Dia Internacional da Proteção Civil, na Escola Profissional do Nordeste.



Riscos Naturais | Ponta Delgada

Comissário Eurico Machado, Chefe da Área Operacional da Divisão Policial de Ponta Delgada, participou no painel do Seminário dedicado à temática dos Riscos Naturais, organizado pelo Serviço Regional e Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, com intervenção "Gerir a resposta em operações e comunicar em emergência/crise!".



A Criança em Destaque



A equipa da Escola Segura de Rabo de Peixe e da Ribeira Grande marcaram presença na II Edição do Festival Spring Kids, onde estiveram reunidas mais de 500 crianças de várias escolas, bem com famílias e muita diversão. O evento foi organizado pela Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Já a XI Feira de Segurança Infantil decorreu na Escola Gaspar Frutuoso, sob a responsabi-

lidade da Esquadra da Ribeira Grande e da Escola Básica Integrada de Ribeira Grande, com a colaboração da Escola Profissional da Ribeira Grande e da Escola Secundária de Ribeira Grande, com a respetiva envolvimento de parceiros institucionais.

Open Day | Horta

A Polícia Segurança Pública, através do Comando Regional dos Açores – Divisão Policial da Horta, participou na 3.ª Edição – Open Day, numa demonstração de recursos e disponibilização de informações de acesso às carreiras de Agente e de Oficial da PSP.



Não à Violência no Desporto Ponta Delgada

A equipa do programa da Escola Segura da Esquadra de Ponta Delgada realizou uma ação de sensibilização sobre o tema da "Prevenção da Violência no Desporto" aos alunos da Escola Secundária das Laranjeiras, em Ponta Delgada.



Prevenção dos Maus-Tratos na Infância

A Esquadra de Santa Cruz das Flores, no âmbito do seu compromisso com a segurança e bem-estar da comunidade, realizou uma ação de sensibilização, dedicada à Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.

Esta iniciativa visou sensibilizar a população para a importância da proteção das crianças e promover um ambiente seguro nas áreas escolares.

A Divisão Policial da Horta associou-se à iniciativa de sensibilização e prevenção de maus-tratos na infância promovida pela CPCJ, concretizando a formação de um Laço Azul Humano com polícias que compõem esta Instituição: "Serei o que me deres.....que seja AMOR!"



Torneo de Desporto mais Seguro

A Polícia de Segurança Pública desempenha um papel fundamental na gestão da segurança em eventos desportivos, abrangendo todas as modalidades, competições e categorias, com o objetivo de garantir que sejam cumpridas as medidas de segurança e que se crie um ambiente seguro e acolhedor para os participantes e o público em geral.

Tendo por base os desígnios da Convenção de Saint-Denis, na procura e construção de soluções para melhoria do ambiente desportivo, a PSP continua a apelar ao *fair-play* e à promoção de um ambiente seguro, protegido e acolhedor em todos os eventos desportivos, salientando que todos devemos pugnar e dizer NÃO à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância em todo e qualquer ambiente, incluindo em contexto desportivo. Sendo assim, é uma prioridade da PSP garantir os eventos desportivos mais seguros, reflectin-



do o compromisso da instituição com a segurança pública e com a criação de um bom ambiente desportivo. Foi com esse propósito que o Comando Distrital de Braga, desenvolveu uma campanha "TORNAR O DESPORTO MAIS SEGURO", com a qual pretendeu sensibilizar todos os adeptos para comportamentos responsáveis, mostrando que o desporto deve ser vivido num clima de festa.

Esta iniciativa decorreu no jogo de futebol entre as equipas SC Braga e AVS, no Estádio Municipal de Braga e envolveu diversas crianças da Escola Primária de St.ª Tecla, que andaram uniformizadas de Polícias em zonas exteriores e interiores do estádio a interagir com os adeptos, relembrando-lhes a importância de manter um comportamento responsável durante os eventos desportivos.

Operação Corrida de Rua

Decorreu na cidade de Braga, a operação de fiscalização rodoviária destinada ao combate ao fenómeno *Street Racing*, que teve lugar no Posto de Abastecimento da CEPSA, a qual envolveu várias valências da PSP e técnicos do IMT, tendo sido fiscalizadas 80 viaturas e resultado em várias autocontraordenações e detenções.



Semana Santa de Braga

A Semana Santa de Braga é uma das celebrações religiosas mais emblemáticas de Portugal, reconhecida pela sua profunda religiosidade e tradição.

A PSP no cumprimento da sua missão garantiu a segurança dos participantes e visitantes nas diversas procissões. Contou também com a colaboração de uma Equipa Policial Espanhola para facilitar uma melhor comunicação com os cidadãos estrangeiros, garantindo-lhes um maior sentimento de segurança.



Agradecimento



O meu filho de 3 anos adora e coleciona carros e figuras da polícia e ao ver-vos ontem no estádio (foi a primeira vez dele num jogo) só queria estar perto dos agentes.

Ora pôde apenas ter cumprimentado e continuou o serviço, mas fez questão de dar atenção a este pequeno fã que também se quis mascarar de polícia no Carnaval mostrando um dos veículos.

A cereja no topo do bolo estava ainda por vir, sem que nada fizesse prever um agente já quase no final do jogo e novamente com este pequeno fã sempre de volta dos agentes, ofereceu a sua estrela fazendo o delírio do Afonso.

O meu enorme obrigado, pelo serviço que prestam e por terem o coração gigante! Em especial ao agente Azevedo, com quem o mini fã teve a honra de tirar uma foto.

Alexandra Rodrigues



Entrevista

Autor:
Patrícia Vale
 Técnica Superior

André Gomes Ferreira de Carvalho, Subintendente, 39 anos de idade, natural e residente em Braga.

Ingressou na PSP há 22 anos, tendo iniciado o seu percurso profissional no Comando Regional da Madeira e comandado várias esquadras, nomeadamente: Santana, Machico, Santa Cruz e Esquadra de Investigação Criminal do Funchal. Teve também a oportunidade de ter chefiado o Núcleo de Operações (NO) e o Núcleo de Investigação Criminal (NIC).

Para o Subintendente a entrada nesta Força de Segurança, foi por casualidade, contudo referiu que foi uma escolha acertada, pois ao longo dos anos verá o impacto positivo que o seu trabalho tem na sociedade: “Na altura em que estava a concluir o 12.º ano de escolaridade, vi um anúncio relativo à abertura do curso para o ISCPSP, embora estivesse a ponderar seguir a carreira militar como voluntário, contudo, por considerar que seria uma profissão mais útil à sociedade e com maior aplicabilidade no dia-a-dia, decidir concorrer”.

No ano de 2017 é promovido a Comissário, tendo continua-

do a exercer funções no arquipélago da Madeira, por sua opção. No entanto, em 2019 decidiu regressar ao continente e foi colocado neste Comando. Inicialmente, foi comandar a Esquadra de Famalicão e, em 2022, passou a chefiar a EIC de Braga. Quando foi promovido a Subintendente passou a exercer o cargo do Comandante da Divisão Policial de Braga.

Foi na área de Investigação Criminal que encontrou um grande desafio e despertou um enorme interesse, especialmente pela oportunidade de chegar aos autores dos crimes. O processo de conseguir respostas às perguntas sobre como tudo acon-

teceu e em chegar ao resultado final é muito motivador, disse o Subintendente.

Quando questionado se é mais fácil comandar ou receber ordens, cumprir ordens nunca foi um problema, sem prejuízo de dar a sua opinião. Referiu, ainda, que sempre teve boas experiências com os diversos Comandantes, no entanto, quando lidamos com pessoas, que pela sua natureza, poderá surgir alguma dificuldade no seu relacionamento, acrescentou o Subintendente Carvalho.

Relativamente à liderança, disse que também nunca teve dificuldades, “todas as questões são resolvidas sem grandes constrangimentos, foi sempre assim

que trabalhei e continuo a trabalhar, temos que ter o equilíbrio possível e responder às necessidades das pessoas. Comecei a liderar aos 22 anos de idade um grupo de Polícias em que o mais novo teria 40 anos”. Torna-se perceptível que para o Subintendente a harmonia no trabalho é fundamental e quando se tem uma boa capacidade de adaptação tudo flui com mais facilidade.

A decisão de ter ido para a Madeira, foi pelo facto de querer conhecer uma nova realidade e com que mais uma vez se adaptasse. Recordou um momento difícil, mas de muita solidariedade “estava de oficial de serviço ao Comando, quando aconteceu o aluvião na Madeira, em fevereiro de 2010 e ter presenciado a morte de cerca de 50 pessoas e de alguns desaparecidos, foi muito complicado pela quantidade de vítimas, como de destruição. Mas, no meio dessa calamidade houve um episódio que também me marcou, que teve a ver com o espírito de camaradagem e de serviço público da nossa Polícia”.

Quanto ao maior desafio que actualmente a PSP enfrenta, prende-se essencialmente com a multiplicidade de assuntos e áreas de atuação da Polícia, desde questões relacionadas com a cultura, ambiente, educação, religião, proteção civil, entre muitas outras que são da sua responsabilidade e a PSP tem que se manter sempre à procura de soluções e saber gerir o equilíbrio entre o que é realmente prioritário.

Aos mais novos, caso seja uma área que lhes desperte interesse, é uma carreira que devem considerar, apesar das dificuldades que são inerentes nesta profissão, no entanto também é importante destacar as possibilidades de desenvolvimento profissional.

O cidadão considera que a PSP desempenha um trabalho notório, embora ainda pudesse ser otimizado se houvesse mais recursos humanos. Daí que para o Subintendente o principal desafio da PSP prende-se essencialmente a esse nível, tanto em captar novas Polícias, como em manter os existentes.

A PSP é uma instituição centenária, uma força de segurança integral com uma área e competências de intervenção muito abrangentes, muitas delas exercidas de forma ininterrupta. Para que possamos alcançar os projetos estabelecidos, precisamos de recursos humanos suficientes e motivados, entendendo como urgente algumas mudanças no modelo de gestão de recursos humanos, referiu o Subintendente André Carvalho.



Novo Comandante Distrital da PSP de Bragança

Desde janeiro de 2025, o Comando Distrital de Bragança conta com uma nova liderança. O Superintendente Rui Jorge da Rocha Silva assumiu funções como Comandante Distrital, trazendo consigo uma sólida carreira construída ao longo de mais de três décadas ao serviço da Polícia de Segurança Pública.

Com 51 anos, o Superintendente Rocha Silva é licenciado em Ciências Policiais pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), onde também concluiu o Curso de Direção e Estratégia Policial. A sua formação contínua inclui ainda

cursos especializados em áreas cruciais, como Segurança da Aviação Civil (ANAC), Comando e Liderança, bem como Gestão de Incidentes Tático-Policiais. Ao longo do seu percurso profissional, desempenhou funções de comando em diversas subunidades operacionais, incluindo áreas de competência específica como a Segurança Aeroportuária. Paralelamente, ocupou cargos de elevada responsabilidade nos domínios da gestão e apoio, tendo chefiado as áreas de Administração e Finanças e de Logística e Apoio Geral no Comando Regional dos Açores, bem como a Área de Apoio no Comando Metropolitano do Porto.

A sua chegada a Bragança representa um novo ciclo para este Comando Distrital, que tem sob sua responsabilidade não apenas a gestão operacional e preventiva da segurança pública, mas também a proximidade à população e o reforço da confiança entre cidadãos e polícia.

Concurso Europeu de Fotografia da Europol

O Comando Distrital de Bragança alcançou um feito notável ao conquistar o prémio de Votação do Público na mais recente edição do *Europol Photo Competition – Capture24*, promovido pela Agência da União Europeia para a Cooperação Policial (Europol). Esta iniciativa anual pretende reconhecer e valorizar, através da linguagem universal da imagem, o trabalho, a dedicação e o compromisso das forças de segurança em toda a Europa.

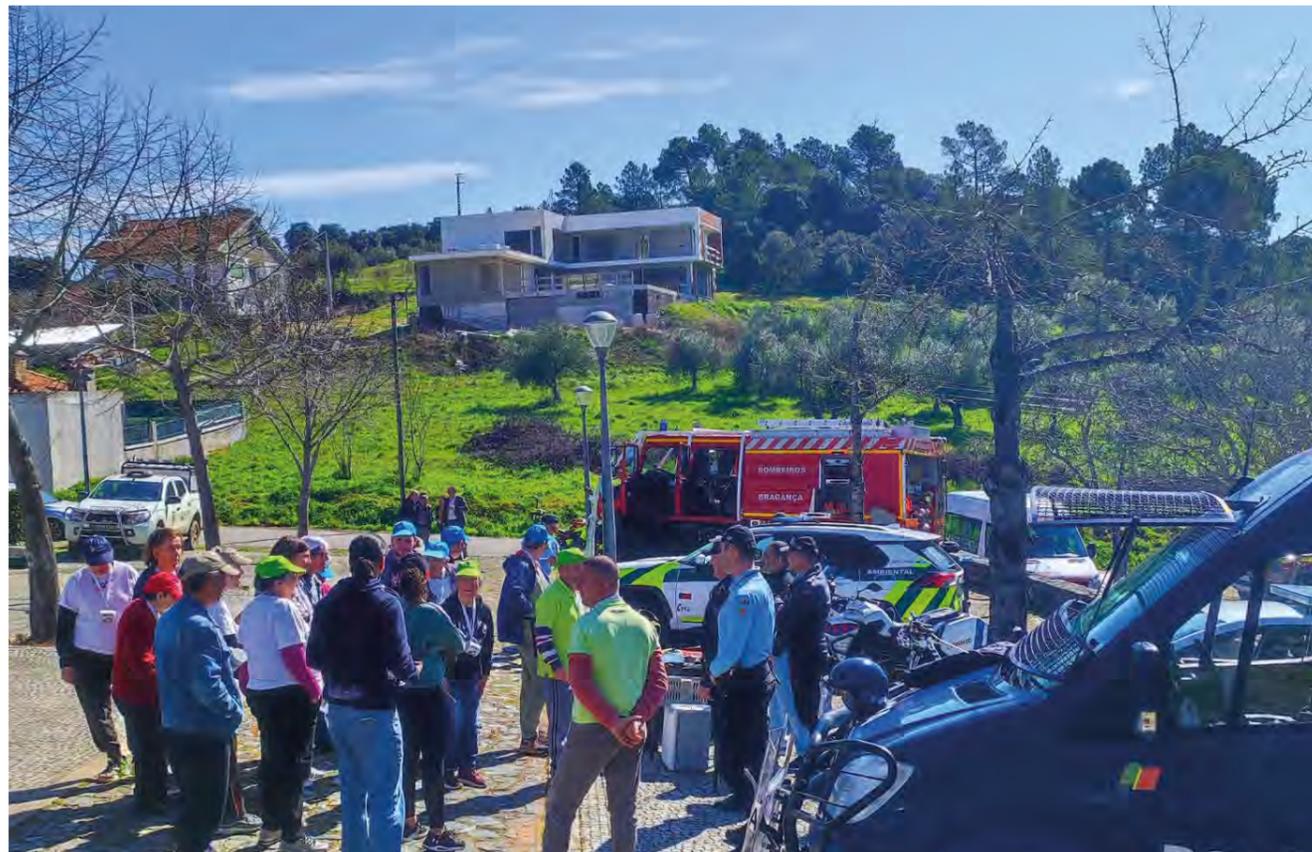
A fotografia distinguida, selecionada entre mais de 170 candidaturas oriundas de várias polícias europeias, revela um

encontro profundamente identitário: um agente da Polícia de Segurança Pública e um Careto de Podence — figura ancestral classificada como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. A composição visual evoca, de forma subtil, a confluência entre tradição e segurança, património e serviço público, identidade local e missão universal.

O prémio celebra a criatividade e sensibilidade da força policial, mas também projeta além-fronteiras o nome de Bragança e a riqueza das tradições transmontanas.

A distinção foi oficialmente entregue em abril de 2025, numa cerimónia realizada na sede da Europol, em Haia, na presença de representantes de várias forças de segurança europeias. Para além da distinção pública, a imagem vencedora foi integrada no Calendário Europol 2025, dando-lhe expressão e visibilidade no seio da comunidade policial europeia ao longo de todo o ano.





Dia Mundial da Árvore

O Dia Mundial da Árvore, assinalado internacionalmente a 21 de março de 2025, foi comemorado em Bragança no passado dia 28 de março, com uma atividade que reuniu mais de 350 crianças e jovens de estabelecimentos escolares e instituições de solidariedade social do concelho. A iniciativa, promovida pelo Município de Bragança, teve lugar na encosta do Castelo e representou um importante momento de sensibilização ambiental.

A Polícia de Segurança Pública marcou presença através do Comando Distrital de Bragança, com a participação de polícias da

Esquadra de Bragança e da Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial.

A atividade contou ainda com a colaboração da União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo, da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, do Instituto Politécnico de Bragança, da ZASNET, da GNR, dos Bombeiros Voluntários de Bragança, do Agrupamento XVIII do Corpo Nacional de Escutas, do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, da Quercus e da ASCUDT – Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Bragança.

Para além de assinalar uma data de relevo internacional, a comemoração em Bragança destacou a importância da cooperação interinstitucional e da educação como pilares essenciais na construção de uma sociedade mais consciente para as questões ambientais.

A presença da PSP neste tipo de ações reforça uma perspetiva ampla da missão policial: proteger não apenas a segurança dos cidadãos, mas também o ambiente e o futuro das próximas gerações. Educar, sensibilizar e participar são também formas de servir.

Programa do Jubileu

No passado dia 16 de fevereiro de 2025, a cidade de Bragança foi palco de um momento com significado espiritual e institucional: o Jubileu das Forças de Segurança, Bombeiros e Proteção Civil. O Comando Distrital de Bragança esteve representado na iniciativa, que decorreu na Catedral Diocesana, num gesto de comunhão e compromisso com os valores que alicerçam a missão de servir.

O programa do Jubileu incluiu a bênção das viaturas operacionais, a solene passagem pela Porta Santa — símbolo de renovação espiritual — e a celebração da Eucaristia. Mais do que uma cerimónia religiosa, esta

jornada constituiu um testemunho de união entre diferentes corpos ao serviço da sociedade, enaltecendo a entrega quotidiana dos homens e mulheres que, com coragem e abnegação, protegem vidas, bens e valores fundamentais.

O Ano Jubilar, também conhecido como Ano Santo, é uma tradição da Igreja Católica que ocorre de 25 em 25 anos e remonta ao ano de 1300, por iniciativa do Papa Bonifácio VIII. A participação da Polícia de Segurança Pública neste evento reveste-se de especial significado. Para além da sua vocação operacional, a PSP é também uma força promotora de proximidade, valores e coesão social.



Entrevista

Autor:
Filipe Costa
Técnico Superior

O Agente Principal – Luís Soares pertenceu ao Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) da Guarda durante 28 anos, tendo em janeiro de 2025 passado à situação de pré-aposentação.

Este Polícia, afeto durante a maior parte dos anos à Escola Segura, foi uma referência nesta área, um exemplo relevante a entrevistar e a conhecer pelo seu percurso.

Qual a sua data de nascimento?

Nasci a 25 de abril de 1965, e sou natural de Fiães, Trancoso, distrito da Guarda.

Qual a data de ingresso na Polícia de Segurança Pública (PSP)?

Ingressei a 4 de dezembro de 1989, na 1.ª Escola de 1990 do Curso de Formação de Guarda.

Síntese do percurso policial:

Depois de frequentar o Curso de Guardas Provisórios na Escola

Prática de Polícia (EPP), em Torres Novas, em junho de 1990 apresentei-me no Comando Metropolitano de Lisboa, tendo sido colocado na 2.ª Divisão, 34.ª Esquadra Olivais Sul.

Nesta, passei por vários serviços: patrulhamento apeado, arvorado do carro patrulha, secções de piquete, graduado de serviço, brigadas à civil e escriturário. Em agosto de 1997, fui transferido, a meu pedido, para o Comando Distrital da Guarda, tendo sido colocado na Esquadra de Gouveia, onde fiquei até março de 1998. No dia 9 de março do mesmo ano, fui para a Esquadra Sede do Comando Distrital da Guarda. Em fevereiro de 1999, fui convidado a desempenhar funções na Escola Segura, onde permaneci até 31 de janeiro de 2025.

Desempenhei estas funções de proximidade e apoio às crianças, durante 26 anos, num desafio que ia ao encontro da minha preferência e da minha personalidade.



Decidiu concorrer à PSP porquê?

Sempre gostei de cooperar com as pessoas e de estabelecer com elas, uma relação de proximidade e confiança. Por outro lado, o meu pai foi militar e passou pelos Rangers, um dos meus tios foi Guarda-fiscal e outro fez carreira na Marinha.

Olhando para trás, talvez todos estes exemplos tenham contribuído, de forma inconsciente, para a minha decisão de inte-

grar a PSP. Na altura, concorri movido pela convicção de que poderia ser útil à sociedade e que, mais tarde ou mais cedo, poderia ser um agente promotor de segurança e prosperidade na minha região.

Se não tivesse sido Polícia o que é gostaria de ter feito na sua atividade profissional?

Sem dúvida que, ser professor do Ensino Básico poderia ter sido outro caminho. Outro bem mais audacioso seria, na altura

e hoje, se tivesse disponibilidade financeira, criar uma Organização Não Governamental (ONG) que ajudasse crianças, em todas as áreas e fases da sua vida.

Como foi a relação com as crianças, os docentes e todos aqueles que envolvem a atividade escolar ao longo destes anos?

Mantive sempre excelentes relações com todos os elementos da comunidade escolar. Através do policiamento de proximidade,

tive o privilégio de acompanhar e de poder contribuir na formação e evolução das crianças e jovens da minha região. Contributo esse que me proporcionou receber respeito e empatia por esta comunidade.

O que significou chegar a acompanhar os filhos daqueles que viu crescer enquanto crianças?

Foi muito reconfortante e gratificante. O facto de conhecer o contexto em que as crianças crescem e os ideais que as movem, por conhecer os familiares diretos, permitiu-me saber lidar melhor com elas e ter a oportunidade de marcar a vida de gerações diferentes.

Sentiu-se reconhecido pelo seu trabalho?

Sim, sem dúvida! Por diversas vezes fui agraciado com correspondência externa dirigida aos Comandantes da PSP da Guarda com conteúdos elogiantes e de agradecimento. Fui mencionado em reportagens e notícias nos diversos órgãos de comunicação locais, através de publicações em jornais e revistas que davam conta da relevância do trabalho que desenvolvia nas escolas da cidade da Guarda, inclusive a referência à minha pessoa num livro infantil, promovido também por uma autora da cidade.

Ler conteúdos desta natureza reconforta-me e cria em mim, um sentimento de “missão cumprida”, que outrora, em outros tempos também foi reconhecido pela Revista Polícia Portuguesa.

NOTÍCIAS

CD GUARDA

Senti sempre um enorme reconhecimento por parte dos meus superiores hierárquicos, o que foi manifestado pela atribuição de seis Louvores de Mérito, cinco deles atribuídos pelos Comandantes da PSP da Guarda e o último concedido pelo Diretor Nacional da PSP, Superintendente-Chefe Luís Carrilho, em sinal de reconhecimento pela minha dedicação e empenho no exercício das minhas funções, o que muito me lisonjeou.

Contudo, o maior reconhecimento do meu trabalho deu-se e, ainda hoje, se dá, sempre que uma criança, um jovem ou até um ex-membro da comunidade escolar, em qualquer contexto social, se dirige a mim e me cumprimenta e se recorda de determinados acontecimentos, situações ou marcas que deixei na sua vida, memórias ou até personalidades.

Uma história que o tenha marcado durante estes anos.

Há muitas histórias!... Mas houve um caso que me marcou particularmente. No início dos anos 2000, conheci e acompanhei um aluno do Primeiro Ciclo, o Tiago. Este menino apercebeu-se que eu entrava de serviço todos os dias às 8 horas da manhã. Pediu então à sua mãe se podia ir ter comigo à esquadra. Por sua vez a mãe do Tiago veio falar comigo, pois achava que o filho me incomodava, o que não era o caso. Seguiram-se dois anos em que o Tiago estava todos os dias na Esquadra às 8 horas da manhã para depois, irmos os dois, a pé, até à Escola Básica de Santa Cla-



ra, onde eu iniciava o meu turno de serviço, e onde o Tiago fez o Segundo Ciclo de Estudos.

Nunca pensou desempenhar outras funções?

Fui algumas vezes convidado para desempenhar outras funções, mas gostava do que fazia e sentia-me feliz e realizado

onde estava, por isso, mantive estas funções por tantos anos.

Na sua opinião o MIPP – Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (Escola Segura), continua a ser importante na atividade operacional da PSP?

Sim, é fundamental. A Escola

Segura faz parte integrante na educação dos alunos.

Sai com o sentimento de dever cumprido?

Sem dúvida. Fiz sempre o que me foi pedido, colaborei com muitas instituições, ajudei a formar civicamente muita gente. Tive a oportunidade de ver crescer

muitas crianças e de fomentar os seus sonhos, relativizando e apaziguando muitos dos problemas (biológicos, familiares, sociais ou financeiros) que carregavam.

Ficaram sonhos por concretizar ao serviço da PSP?

Sonhos ficam sempre! Mas não mudava nada.

Uma breve reflexão do que

significa para si a PSP e naturalmente o Comando Distrital da Guarda?

O Comando Distrital da Guarda, para mim, é casa.

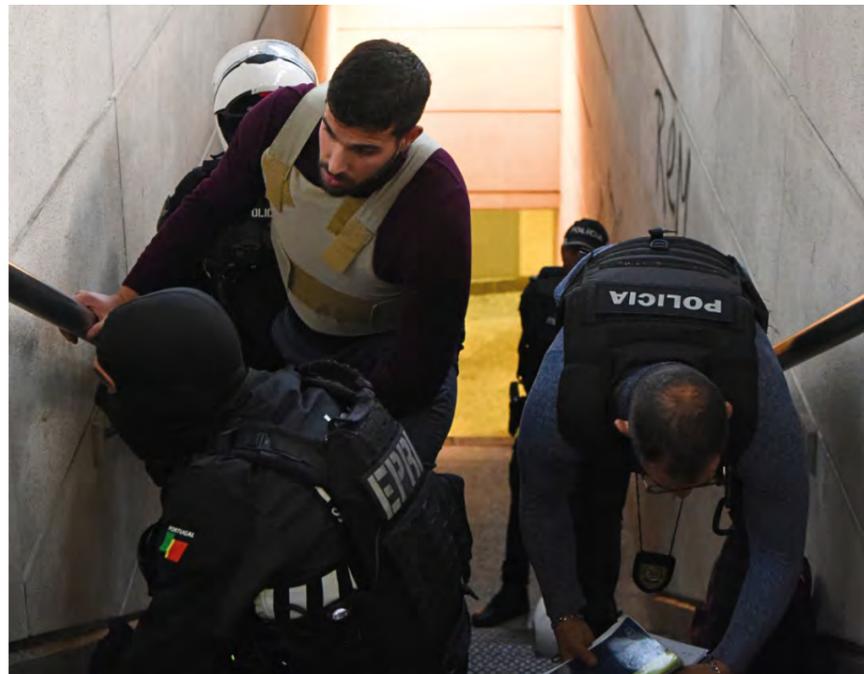
Passei aqui a maior parte da minha vida. Foi aqui que cresci, que amadureci e que aprendi quase tudo o que sei sobre a profissão. Criei laços estruturantes neste comando. Quanto à PSP, julgo que mais do que uma profissão é um estilo de vida, uma missão que, uma vez empenhada, dificilmente se desvincula de nós.

Associação Nacional de Aposentados da Polícia

A Direção da Associação Nacional de Aposentados da Polícia de Segurança Pública, liderada pelo Senhor Superintendente-Chefe Coelho Lima, efetuou uma visita de apresentação de cumprimentos ao Senhor Comandante do Comando Metropolitano de Lisboa, Superintendente Luís Elias. Na reunião foi discutida a necessidade de incrementar o apoio aos aposentados da PSP e a realização de parcerias e eventos conjuntos. Foram partilhadas experiências e histórias de vida do passado e do presente que representam a memória rica da Polícia e das polícias, profissionais que foram e continuam a ser fundamentais para a consolidação do Estado de Direito.



Simulacro | Estação Rossio



Polícias da Divisão de Segurança a Transportes Públicos, juntamente com uma Equipa de Intervenção Rápida (EIR) e uma Equipa de Prevenção e Reação Imediata (EPRI), participaram num exercício de negociação policial na Estação Ferroviária do Rossio, em Lisboa. O referido exercício consistiu em concreto num simulacro de “Suspeito armado barricado em gabinete da IP junto à linha de trem n.º 1”, e teve como objetivo testar a eficácia dos protocolos de segurança e garantir que todos os intervenientes estejam devidamente preparados para lidar com situações de emergência.

Dia Europeu do 112



As polícias do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade da 70.ª Esquadra Loures realizaram uma ação de sensibilização para assinalar o dia europeu do 112, na escola EB1/JI de Montemor. As crianças aprenderam a utilização correta do número de emergência nacional e puderam interagir com as polícias e bombeiros e com as vias de socorro apresentadas no recinto escolar.

Projeto | Instituto Português Oncologia de Lisboa

A PSP – Comando Metropolitano de Lisboa foi ao IPO Lisboa proporcionar duas tardes de diversão às crianças e jovens do Serviço de Pediatria, no âmbito do Dia Internacional da Criança com Cancro. Uma carrinha das Equipas de Intervenção Rápida, uma moto da Equipa de Prevenção e Reação Imediata e uma viatura da Escola Segura integraram a demonstração de meios aos mais pequenos, que ainda foram surpreendidos pela mascote Falco. Também houve um momento musical com um miniconcerto para crianças, pais, profissionais e voluntários. O Grupo de Metais da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública tocou vários temas conhecidos. Bons momentos que criam memórias únicas...e muitos sorrisos.







Violência no Namoro

A 1.ª Divisão Policial realizou uma conferência/debate de várias oradoras sobre a temática "Não Violência no Namoro", no auditório da Abreu Advogados, em Lisboa. A referida iniciativa contou com a presença do Comandante Metropolitano, Superintendente Luís Elias, do Chefe da Área Operacional, Superintendente Manuel Gonçalves, do Comandante da 1.ª Divisão Policial, Subintendente Iuri Rodrigues. Como oradoras contamos com a experiência da Subintendente Maria Aurora Dantier, enquanto antiga Coordenadora do Modelo Integrado do Policiamento de Proximidade e Formadora na área de Violência Doméstica, e com a participação da Dra. Fátima Duarte da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, da Dra. Rute Aze-

vedo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, da Dra. Inês Carrolo, Diretora Técnica do Espaço Júlia – RIAV e da Dra. Íris Almeida, Coordenadora e Supervisora Científica do Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima – GIAV dos Campos de Justiça. Por fim, contamos ainda com a presença de Cátia Silva, Presidente da Associação Supera_te, que partilhou com todos os presentes a sua experiência de vida enquanto vítima de violência doméstica.

4.ª Esquadra de Investigação Criminal

A Divisão de Investigação Criminal inaugurou a 4.ª Esquadra de Investigação Criminal, especializada na investigação de crimes de tráfico de estupefacientes. O tráfico de drogas é um flagelo que urge prevenir e reprimir, sendo esse combate assumidamente prioritário no quadro da União Europeia. A EUROPOL estima que cerca de metade das mais perigosas redes criminosas a operar na Europa estão envolvidas no tráfico de drogas, sendo que 36% em exclusividade e 18% ligadas também a outras atividades ilícitas. Outros factos relatados e que constam do relatório anual da União Europeia sobre drogas, referem-se a um crescimento relevante da produção de drogas na Europa, principalmente ao nível das drogas sintéticas e da cocaína. Não menos preocupante é o aumento da pureza e da disponibilidade

da droga em geral, o aumento significativo do consumo de cannabis em jovens e o aumento de homicídios e da violência relacionados com a droga. É neste contexto que surge a unificação das investigações de tráfico de drogas na cidade de Lisboa, de forma completamente inovadora, quer no plano estrutural, quer no plano estratégico, que terá um Comando único e uma visão bem definida. A cerimónia de inauguração contou com a presença de diversas entidades, nomeadamente da Direção da PSP, do Comando Metropolitano de Lisboa, da Procuradoria Geral Distrital de Lisboa, dos Magistrados Coordenadores da Comarca de Lisboa, do DIAP de Lisboa, bem como dos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia que se associaram a este projeto com o financiamento de equipamento informático.



Homenagem aos Polícias Falecidos em Serviço

No dia 21 de março de 2025, a Divisão Policial da Amadora prestou homenagem aos agentes Felisberto Silva, Irineu Dinis, António Abrantes, Paulo Alves e Fábio Guerra, que perderam a vida no cumprimento do dever. A cerimónia contou com a presença do cantor Miguel Gameiro, que amavelmente se associou à homenagem, bem como o Quinteto de Metais e Percussão da Banda da Polícia de Segurança Pública. Este momento solene foi uma oportunidade para registrar e honrar o compromisso e a bravura destes agentes, que sacrificaram suas vidas pela segurança da comunidade. É

fundamental que nunca esqueçamos aqueles que perderam a vida no cumprimento de sua missão. No mesmo evento, também foram homenageados aqueles que, nos dias de hoje,

se dedicam com bravura e coragem à causa pública. Procedeu-se assim à entrega de Louvores de Mérito aos polícias que, diariamente, lutam pela segurança das nossas comunidades.



Livro “Quero ser Polícia”

As polícias do Programa Escola Segura da 4.ª Divisão Policial desenvolveram uma iniciativa alusiva ao Dia do Livro Didático, como forma de comemoração e divulgação. O Livro “Quero Ser Polícia!” foi recitado no Teatro Luís de

Camões na Ajuda e contou com a presença do 1.º Ciclo completo da Escola Básica Alexandre Herculano. Este livro, que integra o Plano Curricular do 1.º Ciclo, permite auxiliar o processo educativo e de desenvolvimento pessoal dos alunos. Assume-se

como ferramenta pedagógica, alertando não só para a importância da prossecução do sonho da criança, mas também da sua profissão futura, assim como remete para a importância da presença policial na comunidade. O livro sintetiza, assim, um conjunto unificado de propósitos pedagógicos, com o intuito de potencializar contactos de proximidade com a comunidade estudantil, designadamente com os alunos do 1.º Ciclo de Escolaridade. Nesta ação foram colocados desafios coletivos e pessoais aos mais novos, dotando as crianças de saberes que facilmente distinguem o papel e a contribuição das polícias na sociedade.



Luta Contra a Discriminação Racial

As polícias do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade da 14.ª Esquadra e das equipas do Programa Escola Segura da 2.ª

Divisão Policial realizaram uma ação de sensibilização dirigida aos jovens estudantes do 10.º e 11.º ano de Escolaridade da Escola Secundária D. Dinis, reforçando a necessidade da eliminação da discriminação racial e de garantir a compreensão e o respeito à dignidade da pessoa humana. A referida ação decorreu nas instalações da biblioteca do referido estabelecimento de ensino e contou com a presença de vários oradores, nomeadamente o Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, Dr. José António Videira, o atleta Jorge Pina e a Subintendente Maria Aurora Dantier.



O Papel da Mulher na Segurança Pública

No âmbito das celebrações do Dia Internacional da Mulher, Comando Metropolitano de Lisboa realizou uma partilha de experiências em torno da temática “O papel da Mulher na Segurança Pública”. Numa espécie de mesa redonda, que contou com a presença e participação do professor auxiliar com agregação Eurico Dias, da professora catedrática Maria Fernanda Rollo, da doutoranda Joana Ralão, da aspirante a oficial da Polícia Sofia Nascimento e da Agente Principal (aposentada) Isabel Catarino, relembrou-se a história com os olhos no futuro. A Polícia de Segurança Pública parabeneza todas as nossas Polícias que fazem parte desta nossa Instituição.



Os polícias da 3.ª Divisão Policial promoveram mais uma ação no âmbito do programa "Estou Aqui!", com a entrega de pulseiras de identificação no Jardim Zoológico de Lisboa. O evento contou com a participação de várias escolas e foi marcado por uma interação muito positiva entre os elementos da PSP e as crianças presentes, demonstrando o trabalho contínuo que a Polícia tem vindo a desenvolver no meio escolar, promovendo a Proximidade, a Segurança e a Confiança. Durante esta atividade, nasceu uma ligação muito especial entre uma criança da Escola Básica Mestre Querubim Lapa e uma agente policial da 37.ª Esquadra da Serafina, pertencente ao Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP). Desde esse dia, a criança começou a pedir insistentemente para voltar a ver "a polícia amiga", manifestando a vontade de lhe oferecer um presente. Sensibilizados por este gesto tão genuíno, e com o apoio do Presidente da Junta de Freguesia de Campolide e da equipa de professores da escola, os elementos do MIPP da 37.ª Esquadra da Serafina decidiram preparar uma surpresa. Assim, na passada sexta-feira, dia

Polícia faz Surpresa a Criança



4 de abril de 2025, os polícias deslocaram-se até à escola da criança, surpreendendo-a com uma visita muito especial. O momento foi emocionante para todos os presentes, reforçando a importância dos laços de proximidade que a PSP promove com a comunidade escolar.

Os polícias do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade da 90ª Esquadra de Vila Franca de Xira realizaram uma ação de sensibilização dirigida à população idosa. A ação de sensibilização decorreu na Praça Afonso de Albuquerque em Vila Franca de Xira, integrada nas comemorações do Dia Mundial da Saúde promovida pelo Campus da Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira. Foram transmitidos conselhos de segurança, foi divulgado o Programa *Estou Aqui! Adultos* e entregue folhetos alusivos às temáticas abordadas.

Ação de Sensibilização



Os polícias da Divisão Segurança Pública – Divisão Policial de Oeiras e os Jovens do Centro Educativo Padre António Oliveira (DGRSP-CEPAO) aceitaram o desafio do Projeto Gira no Bairro – Uma Esquadra Aberta à Comunidade E9G, para a realização de um torneio, promovendo um dia diferente nas férias da Páscoa. Com esta iniciativa foi possível criar pontes e laços entre os jovens e as forças de segurança, bem como viver um espírito desportivo saudável, onde todos ganham. O torneio entre as 3 equipas (Polícia

Torneio com Jovens

Segurança Pública – Divisão Policial de Oeiras, Gira no Bairro e CEPAO) decorreu dentro do esperado, com muita alegria e confraternização entre todos, tendo sido deixado um pedido de mais jogos entre ambos, deixado pelos jovens que ali estavam presentes. A iniciativa contou ainda com a presença do Dr. Artur Campos, representante da União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias para a distribuição das medalhas de participação.

Os polícias da Divisão Segurança Pública – Divisão Policial de Oeiras, Gira no Bairro e CEPAO) aceitaram o desafio do Projeto Gira no Bairro – Uma Esquadra Aberta à Comunidade E9G, para a realização de um torneio, promovendo um dia diferente nas férias da Páscoa. Com esta iniciativa foi possível criar pontes e laços entre os jovens e as forças de segurança, bem como viver um espírito desportivo saudável, onde todos ganham. O torneio entre as 3 equipas (Polícia





Policamento de Visibilidade

O emblemático Campo 24 de Agosto de 2025, situado no centro da cidade do Porto, é uma área de grande confluência habitacional, de comércio, de estabelecimentos de ensino e convergente com diversas artérias estruturantes com ligação aos principais eixos rodoviários da cidade, tornando-se assim numa zona propícia à elevada afluência diária de pessoas. A 1.ª Divisão Policial do Comando Metropolitano do Porto da Polícia de Segurança Pública, com o propósito de promo-

ver o sentimento de segurança junto dos cidadãos, estabelece como missão primordial assegurar o assíduo policiamento de visibilidade nesta zona.

A prioridade é o patrulhamento apeado e consumado com a postura vigilante, proativa e sempre disponível dos elementos policiais empenhados em informar, comunicar e interagir com os cidadãos, garantindo desta forma, uma forte dinâmica no contexto da segurança de pessoas e bens.

A Equipa do Policiamento de Proximidade da 2.ª Divisão Policial do COMETPOR, esteve no Colégio de Nossa Senhora do Rosário, no Porto, no âmbito da campanha Patrulha Júnior.

Promovida pela Ascendi, em parceria com a ANSR, PSP, GNR e a Liga dos Bombeiros Portugueses, esta campanha procura transformar as crianças em agentes de segurança, tornando-os nos principais embaixadores da mensagem de prevenção rodoviária e a longo prazo, futuras gerações de condutores mais responsáveis.



Patrulha Júnior

Visita da pequena Jacey



A Jacey criou uma amizade com os nossos polícias, no decurso dos Jogos Olímpicos de 2024 em Paris, na decorrência de ter ficado sozinha no interior da estação do metro Musée du Louvre, após a partida do metro, onde seguiram os seus pais.

O susto foi imediatamente amenizado pela presença reconfortante da nossa Polícia, que ali se encontrava de serviço de patrulhamento, até ao momento em que foi entregue em segurança aos seus pais.

No mês de abril de 2025, como forma de reconhecimento, a Jacey e a sua família durante umas breves férias na cidade do Porto, fizeram uma visita às instalações da Esquadra de Turismo do COMETPOR, onde ela pôde rever os seus amigos polícias e viver algumas experiências policiais junto deles.

Visita à 7ª Esquadra | Aldeia da Pequenada



No dia 24 de janeiro de 2025, a 7ª Esquadra do Montijo da Divisão Policial do Barreiro recebeu uma visita do Infantário Aldeia da Pequenada.

A visita surgiu no âmbito da temática “Segurança Rodoviária”. Foi preparada pelo efetivo da Esquadra do Montijo uma Mini Operação STOP à porta da Esquadra, dando às crianças a perceção dos conceitos e comportamentos importantes no ato da condução.

“No Namoro Não Há Guerra”

No dia 17 de fevereiro de 2025, o MIPP afeto à Divisão Policial do Barreiro, levou a cabo a operação “No Namoro Não Há Guerra”, reforçando a prevenção da violência no namoro, nas escolas Secundária Jorge Peixinho no Montijo e Escola Secundária de Santo André no Barreiro onde estiveram presentes cerca de 400 alunos do ensino secundário.



“Patrulha Júnior”

No dia 07 de fevereiro de 2025, a Divisão Policial do Seixal realizou uma ação de sensibilização denominada *Patrulha Júnior*, na Escola Básica Quinta dos Franceses, constituída por 80 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e 7 anos de idade.

Dia internacional da Mulher

No dia 08 de março de 2025, em todas as Divisões e na sede do Comando, decorreu um momento simbólico de entrega de flores a todas as mulheres polícias e funcionárias civis que prestam serviço neste Comando.

Em Setúbal, este ato foi presidido pelo Comandante Distrital, Superintendente Resende da Silva, o qual proferiu umas breves palavras de reconhecimento pelo contributo dado pelas mulheres nas fileiras da nossa instituição.



Lei Geral do Ruído



No dia 13 de março de 2025, a Divisão Policial de Setúbal com a participação dos polícias da 2ª Esquadra e dos representantes da Divisão de Habitação Pública Municipal da Câmara de Setúbal, ministraram uma sessão de esclarecimento sobre a Lei Geral do Ruído, no âmbito do programa "Nosso Bairro Nossa Cidade".

Este evento teve lugar no Centro Multicultural da Quinta de Santo António, no seguimento do tipo de policiamento adotado pelo comando da 2ª Esquadra, que procura uma maior proximidade à população, facto que tem vindo a ser visível, pois são variadas as solicitações por parte dos populares, para futuros encontros para esclarecimentos dos assuntos que os afligem.

Jovens em defesa dos direitos Humanos



No dia 20 de março de 2025, os polícias afetos às EPES da Divisão Policial de Almada, realizaram uma ação de sensibilização no auditório da Escola Profissional Jean Piaget, direcionada a jovens estudantes do Ensino Secundário, sob o tema "Jovens em defesa dos Direitos Humanos", onde estiveram presentes 110 alunos.

Clássica da Arrábida



No dia 23 de março de 2025, diversos polícias e meios da Divisão Policial de Setúbal, garantiram a segurança da prova de ciclismo Internacional do calendário da UCI, mais concretamente da "Clássica da Arrábida 2025", com início em Sesimbra e término na cidade de Setúbal.

O evento contou com 119 participantes.

Operação Planeta Azul

No dia 21 de abril de 2025, a BRIPA desenvolveu ações de visibilidade, sensibilização, prevenção e fiscalização, com o objetivo de assegurar o cumprimento das disposições legais e regulamentares referentes à Proteção do Ambiente, bem como prevenir e investigar os respetivos ilícitos.





Equipas de Intervenção Rápida: Uma Valência Policial Charneira nos Comandos da PSP

Autor:
Sérgio Paulo
Comissário

Num contexto de crescente complexidade sociocriminógena, o policiamento reativo, como complementar do policiamento preventivo, desempenha um papel determinante na resposta imediata a ocorrências criminais em contexto urbano e como componente visível do direito à segurança, em sentido lato¹.

Cabe à Polícia de Segurança Pública (PSP) criar, internamente, as ferramentas necessárias, eficazes e eficientes, de forma a proteger, socorrer e auxiliar todos os cidadãos².

Os 158 anos da PSP estão recheados história. A PSP desempenhou um papel fundamental em momentos importantes da Monarquia e República Portuguesa nos séculos XIX, XX e XXI. Com a evolução do país e da sociedade, a Polícia sofreu diversas alterações em termos organizacionais, estatutárias, no recrutamento, na formação e nos modelos de atuação. Neste contexto, na génese do que hoje denominamos Equipas de Intervenção Rápida (EIR), estiveram Secções e Pelotões que privilegiavam o trabalho de equipa para responderem a incidentes que perturbavam a segurança e ordem pública.

Ao longo deste século e meio criaram-se valências e alteraram-se nomenclaturas, potenciou-

-se a formação e o conhecimento, profissionalizou-se e procurou tornar-se atrativa a função de reação e intervenção rápida. As EIR têm hoje atribuídas missões e tarefas complexas, stressantes e dinâmicas, sendo-lhes exigida firmeza com humanidade, disciplina com inteligência e ir contra o perigo com certeza de uma união em torno da equipa ou equipas.

Passado e Presente

Os antepassados mais distantes das EIR remontam ao início do século XX, sendo que, nos anos 70 e 80, eram designadas por Secções de Piquete. Nestes modelos embrionários não existiam

critérios para a escolha dos polícias, as missões eram cumpridas entre a sede do então Comando Distrital de Lisboa e as Divisões Policiais sendo dotadas de formação rudimentar, dos meios coercivos e dos equipamentos de proteção individual e de ordem pública disponíveis. Os desafios à data, eram diferentes, mas quer a sociedade, quer a Polícia, quer os fenómenos relacionados com a segurança, sofreram também uma mutação.

Neste contexto, a tipologia, dimensão e complexidade dos incidentes alteraram-se de forma significativa, a PSP ganhou memória e experiência e gerou bases para a conceptualização de outros modelos, surgindo as Secções de Intervenção Rápida (SIR) e, posteriormente, as Brigadas de Intervenção Rápida (BIR), onde mais do que uma designação, reconheceu-se a necessidade de melhorar a formação, o equipamento, as condições de atuação, garantir atratividade e definir uma estrutura e modelo de intervenção.

Apesar da possibilidade de melhoria, a História escreve uma nova página com as Equipas de Intervenção Rápida, com uma nova imagem, focada num modelo de formação, no desenvolvimento das competências técnicas e táticas dos polícias, nos equipamentos de proteção individual de ordem pública e os meios coercivos disponíveis, distinguindo-as de outras valências de policiamento reativo.

E assim, sem que se pretenda apagar a História, surge um modelo de atuação melhorado, centrado na reação a incidentes em curso ou já consumados que exigem uma resposta rápida, coordenada, proporcional, adequada e eficaz por parte da PSP, cuja prontidão e capacidade técnico-tática se tornam essenciais na manutenção da ordem pública e no apoio para os polícias de primeira linha.

As Equipas de Intervenção Rápida (EIR) encontram-se dependentes administrativamente das Esquadras de Intervenção e Fiscalização Policial³, que, se encontram sob a jurisdição das Divisões Policiais de Competência Genérica dos diversos Comandos de Polícia.

Modelo de policiamento reativo, complementar das valências preventivas

A atividade primária das EIR é o policiamento reativo, ou seja, ações de manutenção e reposição de ordem pública em resposta a incidentes de segurança, bem como na necessidade efetiva de neutralizar ameaças em curso.

São comumente apresentadas como um meio de resposta imediata a ocorrências de elevada complexidade, quer pelo número de indivíduos, pelos objetos/armas em utilização e pelo grau de resistência e agressividade que sejam reportadas, atuando após a eclosão de um evento.

Ainda que lhes tenha sido estabelecida uma missão basilar, integram um modelo de policiamento híbrido, contemplando a Intervenção Rápida de Ordem Pública (IROP) e a Intervenção Rápida Armada (IRA)⁴, com grande parte do seu tempo em missão de policiamento preventivo, de visibilidade e proativo, que visa prevenir a ocorrência de ilícitos através da visibilidade em zonas de concentração de pessoas (ZCP) ou de zonas de concentração de ocorrências criminais (ZAOC), de abordagens a suspeitos e a respetiva resposta a crimes em flagrante delito e a contraordenações rodoviárias.

Entre as vantagens do modelo reativo salienta-se os protocolos de acionamento céleres e diretrizes flexíveis quanto às missões e atuação, o que resulta na capacidade eficiente e eficaz destes meios a situações de urgência com um grau de complexidade elevado que outros meios policiais convencionais seriam insuficientes para a sua resolução ou morosos na sua chegada (como os respeitantes aos níveis de intervenção superior como os de nível 4⁵), intervindo, ao nível dos segundo e terceiro níveis de intervenção da PSP⁶, acautelando a resposta primária até em incidentes de nível 5, como no caso das situações de Incidentes Tático-Policiais (ITP) com atacante ativo.

No entanto, a atuação das EIR tem também uma componente preventiva. No que respeita à prevenção primária da criminalidade, a sua ação é frequentemente coordenada e conjugada com



diferentes valências operacionais, como sejam as tripulações dos carros patrulha, equipas de trânsito, equipas de prevenção e investigação criminal e, em alguns casos, também com meios policiais afetos ao Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (Equipas do Programa Escola Segura e Equipas de Proximidade e Apoio à Vítima).

Em diversas Divisões Policiais do Comando Metropolitano de Lisboa (COMETLIS), as Equipas de Intervenção Rápida são constituídas por polícias devidamente selecionados após provas físicas, de conhecimento e entrevista e formados para atuar em situações de elevado risco ou complexidade. O objetivo é caminhar para que este recrutamento seja uniforme em todas as Divisões do COMETLIS e em todo o dispositivo da PSP. O seu principal traço distintivo reside na elevada prontidão operacional e capacidade de mobilização imediata, garantindo uma resposta eficaz às solicitações emergentes.

Caraterísticas das EIR

Entre as principais características das EIR destacam-se:

- *Versatilidade operacional*: atuam em diversos tipos de ocorrências, desde desordens públicas, situações de ameaça grave à vida e integridade física, até à contenção de multidões;
- *Capacidade de avaliação tática*: os polícias das EIR são treinados para avaliar rapidamente o cenário e adotar a melhor abordagem de intervenção, com o mínimo de risco possível para terceiros e para si próprios;
- *Formação contínua*: realizam treinos regulares em técnicas de abordagem de indivíduos e viaturas suspeitas, algemagens e imobilizações, uso diferenciado da força e gestão de incidentes críticos.

Estas equipas operam em estreita ligação com os restantes meios policiais, sendo muitas vezes o elo de ligação entre as patrulhas convencionais e unidades de intervenção de maior envergadura.

SEMPRE PRESENTE

Possuem um conjunto de competências técnico-operacionais que as distinguem dentro do universo policial e são resultado de formação específica, acrescida de treino contínuo em ambiente realista.

Enfrentam desafios crescentes, resultantes da evolução da criminalidade, da imprevisibilidade dos comportamentos sociais e do aumento da exigência pública quanto à atuação policial e um reforço de que uma atuação rápida e firme deve ser sempre equilibrada com o respeito pela Constituição e pela Lei e, em particular, pelos direitos fundamentais dos cidadãos, o que exige elevada maturidade e responsabilidade por parte dos polícias.

Conclusões

Perspetivando o futuro e os principais desafios quanto ao crescimento de fenómenos de violência urbana e criminalidade grupal, ao aumento da quantidade de grandes eventos e policiamentos de elevada complexidade, à pressão mediática e escrutínio da atuação policial e à possibilidade de ameaças terroristas e ataques imprevisíveis em espaços públicos, será essencial investir em:

- Modernização e aquisição dos equipamentos de proteção individual e coercivos e de viaturas táticas;
- Recrutamento e retenção de recursos humanos qualificados, tornando a função atrativa;
- Revisão das normas estruturais destas equipas;
- Capacitação e acompanhamento psicológico dos agentes;
- Maior formação contínua e mais recursos humanos.

Além disso, importa reforçar os mecanismos de avaliação pós-intervenção, promovendo a melhoria contínua dos procedimentos operacionais, garantindo não só a eficácia da intervenção, mas também a confiança pública na atuação das forças policiais.

É de inteiro reconhecimento que constituem uma resposta estratégica no quadro do policiamento reativo, sendo essenciais na gestão eficaz de



ocorrências de risco elevado ou complexidade operacional.

A sua atuação exige elevada preparação, disciplina e coordenação com as restantes valências da esquadra, assumindo-se como uma mais-valia inegável na Segurança Pública.

Assim, apesar de terem a sua atuação baseada nas NEP e diretivas que orientam a forma de atuação, consolidadas na formação de Técnicas de Intervenção Policial para as Equipas de Intervenção Rápida, são recursos versáteis, flexíveis, e sem se descaracterizarem, são um meio disponível para atuar em situações de elevada complexidade, sendo um instrumento imprescindível na resposta imediata a situações críticas, contribuindo de forma decisiva para a eficácia e credibilidade da atuação policial junto da comunidade e na manutenção da ordem e tranquilidade públicas, sendo o recurso preferencial para os comandantes táticos no âmbito de operações de Ordem Pública.

**"Deus dá as batalhas mais difíceis aos seus melhores soldados."
(Papa Francisco)**

NOTAS:

1. Artigo 27.º da Constituição da República Portuguesa.
2. Artigo 3.º da Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto, com as alterações constantes na Lei n.º 53/2023, de 31/08 – Lei Orgânica da PSP.
3. Despacho 20/GDN/2009, de 15 de dezembro – Unidades territoriais da Polícia de Segurança Pública (PSP) Organização e competências.
4. NEP AUOOS/DO/01/30, de 08 de janeiro - Intervenção Rápida na PSP.
5. NEP AUOOS/DO/01/19, de 13 de fevereiro - Níveis de Intervenção na PSP.
6. NEP AUOOS/DO/01/19, de 13 de fevereiro - Níveis de intervenção na PSP.

Autor:
Paulo Martins
Comissário

Movem-se em motocicletas potentes, usam uniforme negro e respondem ao crime violento, as Equipas de Prevenção e Reação Imediata (EPRI), destacam-se pela sua presença efetiva, rapidez na deslocação e capacitação técnica.

Criadas enquanto projeto-piloto no Comando Distrital de Setúbal (CD Setúbal), em 2009, tinham como objetivo complementar as Equipas de Reação Tática (ERT) e as Equipas de Reação Tática Encoberta (ERTE), conforme previsto na Diretiva Operacional n.º 13/2009 de 08 de Julho, do CD Setúbal.

Estas equipas dariam resposta a um crescendo de ações ilícitas graves, como roubos com recurso a armas de fogo a pessoas, a estabelecimentos comerciais e em residências que, pelo seu agravamento qualitativo e quantitativo obrigavam a uma resposta mais capaz e rápida.

Assim, atenta a elevada capacidade reativa destas equipas, principalmente pela sua forte mobilidade em ambiente urbano e capacitação técnica em Intervenção Rápida Armada (IRA), concluiu-se que o projeto tinha sido bem-sucedido e passível de implementação noutros Comandos de Polícia. Desta feita, em 2014, o Comando Metropolitano de Lisboa (COMETLIS) implementou as EPRI no seu seio através da Diretiva Operacional n.º 02/2014, de 20 de Outubro (DIROP), com vista a reforçar a resposta policial nas áreas mais problemáticas e em relação aos fenómenos criminais mais graves, não só através da celeridade da reação, mas também pelo policiamento preventivo que as fazia destacar das demais valências já existentes.

Ademais, as EPRI devem ainda, com base nesta DIROP do COMETLIS, responder a ocorrências que comportem níveis de ameaça ou risco elevados, bem como abordar e deter suspeitos da



Equipas de Prevenção e Reação Imediata: Aposta Sustentada na Segurança, no Trabalho de Equipa, no Apoio e na Eficácia da Ação Policial

prática de crimes considerados perigosos, cujo historial seja de violência, estejam armados ou seja expectável que resistam violentamente a abordagem policial.

Com base na NEP AULOOS/DO/01/29, de 13FEV2019, que se refere aos níveis de intervenção na Polícia de Segurança Pública (PSP), as EPRI operam em cenários de reação primária e reação secundária (níveis de intervenção 2 e 3), portanto pré Unidade Especial de Polícia, preconizando assim um envolvimento em missões de apoio a outros meios policiais em casos de incidentes de segurança com grau de ameaça baixa, média e elevada, incluindo ocorrências com atacantes ativos.

As missões adstritas às EPRI subdividem-se em duas vertentes: a vertente de Intervenção Rápida de Ordem Pública (IROP) e a vertente de Intervenção Rápida Armada (IRA), de acordo com a NEP AULOOS/DO/01/29, de 08 de Janeiro de 2021.

Realça-se que as missões de IROP protagonizadas pelas EPRI se subsumem à contenção de pequenos focos de desordem até à chegada de outras valências mais especializadas e capazes em manutenção/reposição de ordem pública (caso das Equipas de Intervenção Rápida ou até mesmo o Corpo de Intervenção), ou servindo também como apoio a estas valências.

Qualquer uma destas vertentes, IRA e IROP, assenta em dois eixos: o preventivo, em que se dá

ênfase à presença ostensiva em locais de grande afluência e onde poderão decorrer eventos importantes; e o eixo reativo, que visa uma resposta imediata a incidentes já em curso.

Material e equipamento policial

Grande parte da imagem que caracteriza as EPRI está, naturalmente, alicerçada nos motociclos usados para o serviço, assim como no equipamento e fardamento utilizado pelos polícias.

Os motociclos são imponentes, de alta cilindrada, capazes de fazer movimentar rapidamente as equipas no seio do intenso tráfego automóvel que se verifica com frequência por toda a cidade de Lisboa e zonas limítrofes.

SEMPRE PRESENTE

Não obstante, é igualmente usado um veículo automóvel para situações concretas, mormente para apoio logístico em formação ou operações, assim como complemento a escoltas de segurança ou para fazer face a condições meteorológicas desfavoráveis, em que o uso do motociclo se torne inviável ou dele não se retire a vantagem expectável.

Para desenvolver a sua atividade, a EPRI está dotada de equipamento balístico e técnico adequado a fazer frente a situações de reposição de ordem pública.

Em que eventos são empenhadas as EPRI?

Para quem já foi assistir a um jogo de futebol na cidade de Lisboa certamente já viu as EPRI em patrulhamento à envolvência dos estádios. Neste contexto, o empenho destas equipas visa controlar um perímetro alargado relativamente ao núcleo do policiamento, detetando movimentações de adeptos que possam fazer perigar a segurança do evento, sinalizando e controlando a deslocação desses adeptos para que sejam encaminhados em segurança para o seu destino.

Importa, com esta ação, demover alguns adeptos que tenham em mente a prática de crimes relacionados com a violência no desporto. A par deste objetivo principal advêm alguns corolários de âmbito preventivo, como a proteção de pessoas e bens de uma forma mais genérica, atento o facto de ser uma oportunidade para alguns delinquentes cometerem furtos em veículos (pela concentração anormal de veículos parquados nas imediações dos estádios, o que exponencia as oportunidades de crime), furtos por carteirista ou até mesmo roubos. A forte presença estabelecida pelas EPRI, e a sua mobilidade excecional, permitem dissuadir comportamentos indesejáveis de diversa índole, tornando-se uma mais valia o seu acionamento para estes eventos.

Para além dos eventos desportivos, as EPRI são frequentemente requisitadas a reforçar operações policiais de média/grande envergadura, não só para controlo da envolvência que cir-



cunda o cerne da operação, mas também para entradas táticas, porquanto é uma especialidade destas equipas.

Não raras vezes poderemos ainda encontrar estas equipas em reforço de policiamento em zonas urbanas e outras de especial criticidade, sujeitas a vigilância policial, em função dos índices de criminalidade, por indicação dos responsáveis de determinada Divisão Policial ou por determinação do Comando. É feito um levantamento das zonas que se constituem como prioritárias para policiamento, de acordo com a estatística criminal conhecida, levando estas equipas a serem acionadas para patrulhamento de visibilidade. Nesta senda, a título meramente exemplificativo, podemos destacar como prioritárias as zonas caracterizadas pela existência de múltiplos estabelecimentos de diversão noturna, que muitas vezes atraem ocorrências criminais de relevo e, portanto, merecem uma atenção dedicada de várias valências ou, porventura, zonas onde o índice de violência seja elevado e haja necessidade de uma maior prevalência de presença policial ostensiva.

Assim, o patrulhamento em que se inserem as EPRI tem como denominador comum a prevenção ou dissuasão face à suscetibilidade, e até forte probabilidade, de ocorrerem roubos, sequestros, agressões físicas ou ocorrências diversas com armas de fogo/armas brancas.

A formação

Ao longo dos anos de existência, a EPRI foi-se aperfeiçoando e evoluindo quanto aos seus procedimentos, doutrina e capacitação técnica, que vai adquirindo uma dimensão cada vez mais lata.

Atenta a especificidade do trabalho desenvolvido por estas equipas, apenas podem integrar as EPRI os polícias que, previamente, frequentarem o curso de prevenção e reação imediata, ministrado por uma equipa de formadores da própria EPRI, com o apoio de outros operacionais das equipas e do Núcleo de Formação do COMETLIS. A formação-base tem sido alvo de sucessivos progressos com o desiderato de melhor servir a população, numa ótica de especialização em ce-

SEMPRE PRESENTE

nários de violência, nomeadamente no que tange a terrorismo, atacantes ativos e sequestros, tendo vindo a participar em numerosos simulacros sobre estas temáticas.

Porque primam pela excelência, eficiência e prontidão, cada vez mais investem o seu tempo e esforço em formação e cursos de atualização para se manterem preparados, a todo o tempo, para fazer face às exigências do serviço.

Esta formação contínua acompanha o aumento do espectro contextual em que a EPRI vem sendo chamada a operar, bem como o aumento, embora paulatino mas evidente, de ocorrências criminais com recurso a armas de fogo e situações de violência diversa.

A formação em apreço assenta em vários vetores distintos, que se complementam entre si, e dos quais destacamos: técnicas de defesa policial, movimento tático, abordagens a viaturas, socorrismo tático, condução de motociclos em emergência, prática de exercício físico, entre outras vertentes que se treinam recorrentemente em prol da eficiência.

De todas as vertentes formativas elencadas supra, a que mais diferencia e orgulha a EPRI de poder ter no seu eixo referencial é o TECC (*Tactical Emergency Casualty Care*) – socorrismo tático – que salvou a vida de um operacional destas equipas por ação de outro operacional, aquando de um acidente em serviço.



A visão

O papel da EPRI no âmbito da segurança pública tem sido, e será, preponderante, pelo que o investimento nesta valência é importante e necessário. Trata-se de uma aposta sustentada da PSP na segurança, no trabalho de equipa, no apoio e na eficácia da ação policial.

Mesmo numa valência com dez anos de existência, há um longo caminho a percorrer em busca de melhores procedimentos, maior conhecimento técnico-científico, mais frequente formação conjunta com outras valências policiais, portuguesas e estrangeiras, e maior investimento em armamento e equipamento.

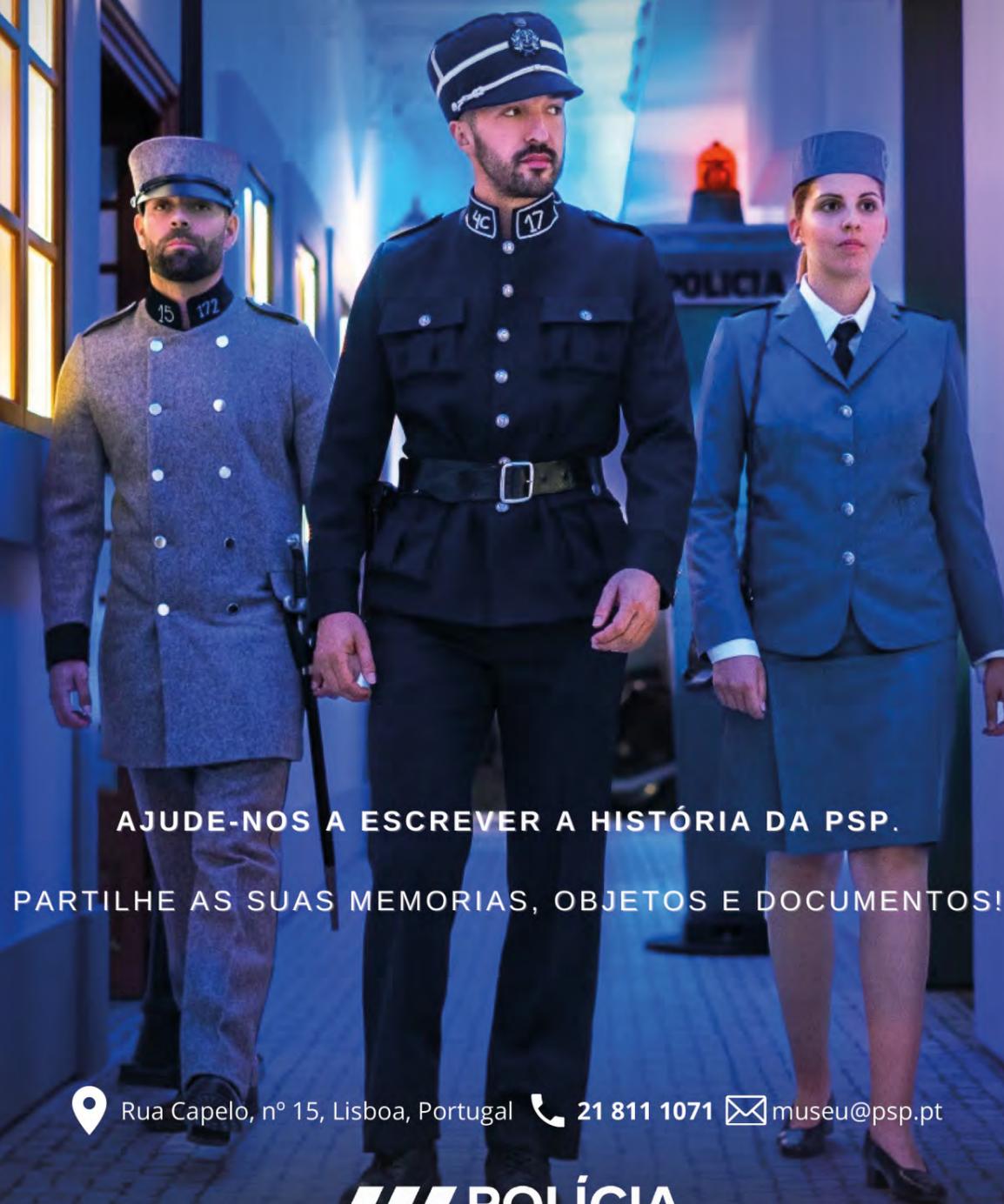
É intenção da PSP dotar esta valência de melhores recursos, melhor formação e consolidar a sua imagem no panorama global da segurança interna como uma valência policial de sucesso e na qual se deve apostar e investir.

Para ultimar, podemos reduzir a essência da EPRI a um lema em latim que encerra em si tudo o que aqui foi descrito:

EPRI – Agiles in motu, efficaces in fine.



Instagram: [museu_dapolícia](https://www.instagram.com/museu_dapolícia)

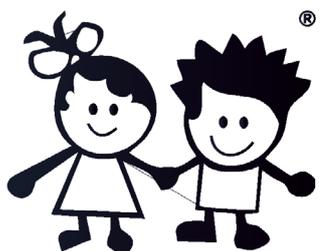


AJUDE-NOS A ESCREVER A HISTÓRIA DA PSP.

PARTILHE AS SUAS MEMÓRIAS, OBJETOS E DOCUMENTOS!

Rua Capelo, nº 15, Lisboa, Portugal | 21 811 1071 | museu@psp.pt

POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA



Estou aqui!



O programa “ESTOU AQUI! Crianças” consiste na distribuição de pulseiras gratuitas para ajudar os pais e educadores a localizar crianças entre os 2 e os 15 anos que estejam perdidas.

1 Validade
ANO



Fazer o pedido no site
estouaqui.mai.gov.pt



Levantar a pulseira
EA - Crianças na esquadra
da PSP



Colocar a pulseira e
usufruir do programa